

|| C H U D ||

|| H || A B O N || || M ||

1968

Editorial

CHAVER IAKAR

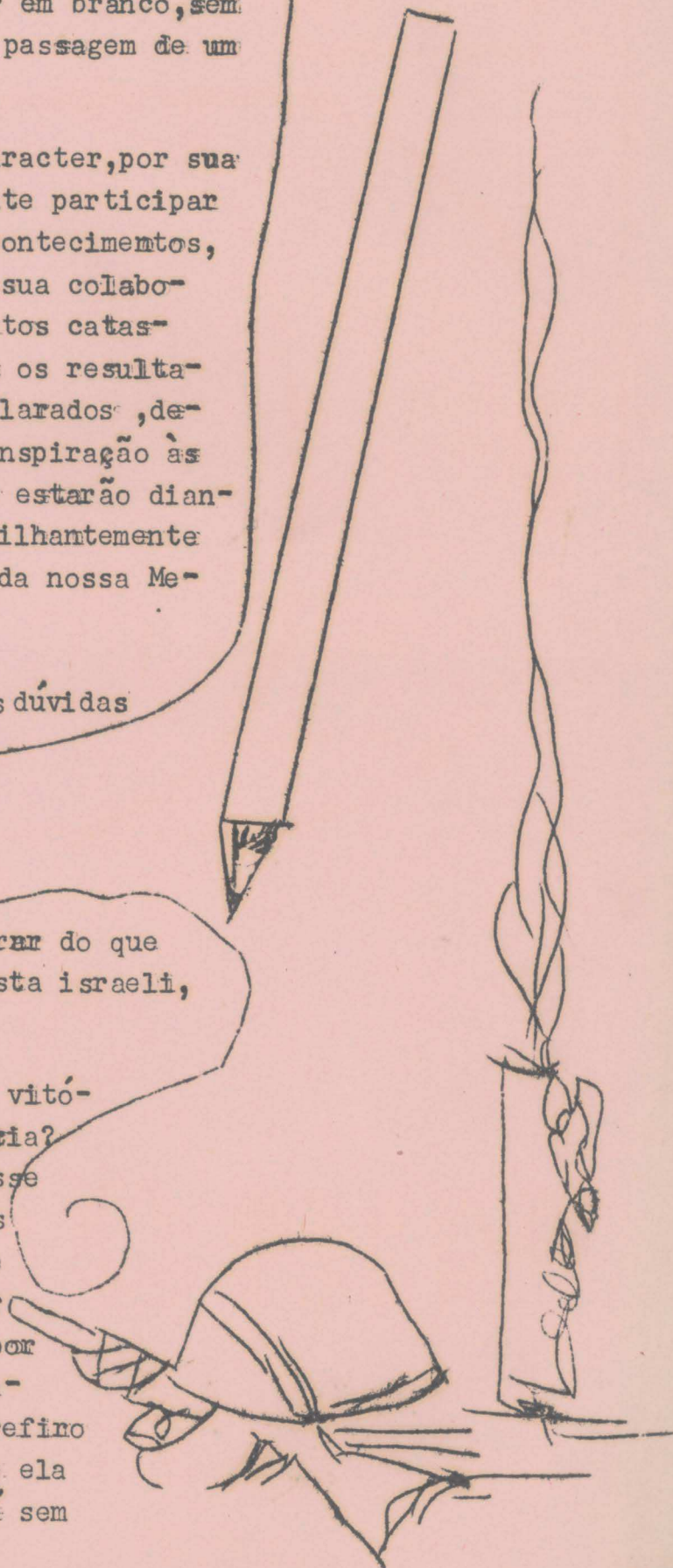
Não poderíamos deixar passar em branco, sem qualquer publicação educativa, a passagem de um ano da GUERRA DOS SEIS DIAS.

O nosso Movimento por seu caracter, por sua forma de ser não pode naturalmente participar diretamente no desenrolar dos acontecimentos, tendo portanto o dever em dar a sua colaboração para que estes acontecimentos catástroficicos que cercaram a guerra e os resultados milagrosos da mesma, sejam aclarados, debatidos e sirvam como fonte de inspiração às nossas schichavot que no futuro estarão diante os mesmos desafios que tão brilhantemente foram executados pela juventude da nossa Mediná.

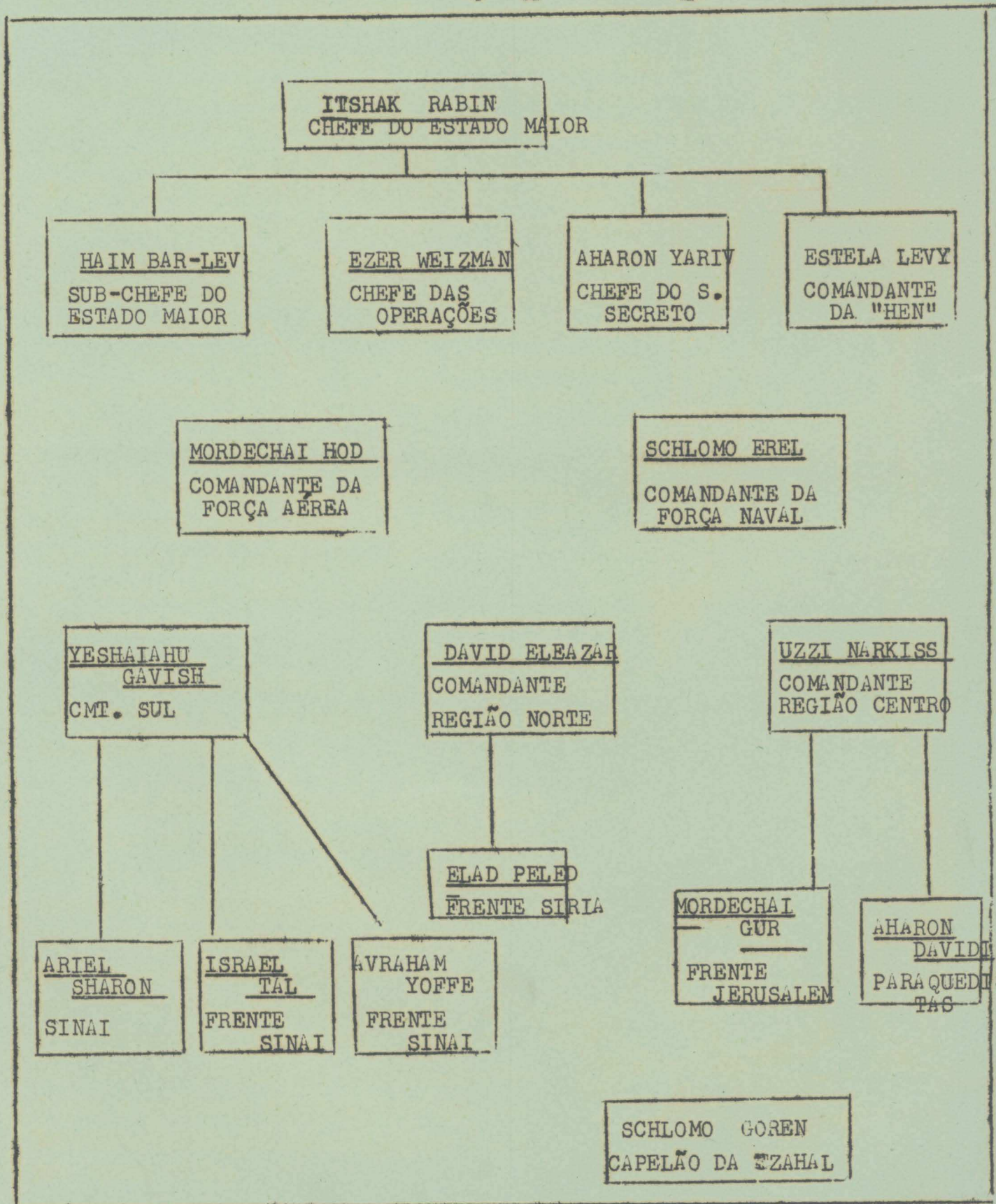
Já passou um ano, e muitas das dúvidas e esperanças que iluminavam ou obscureciam os nossos horizontes fazem parte do passado.

Talvez nada melhor para encerrar do que as palavras do mais velho estadista israeli, David Ben Gurion.

"Podemos considerar esta vitória como um marco da nossa história? De certo modo sim, mas, se eu pudesse retroceder, preferiria. Não podemos mudar o passado, mas se eu pudesse evitar essa guerra, preferia ficar como éramos, sem conquistas, pois por elas pagamos um preço muito elevado, cerca de setecentas pessoas. Prefiro a paz a qualquer guerra, mesmo que ela tragavantages, pois o seu preço é sempre muito alto.



OS COMANDANTES DA VITÓRIA



PREPARAÇÃO DA GUERRA

A única solução é que Palestina - toda Palestina - nos seja devolvida, e nos não entramos em acordo... E se desejamos voltar faremos com honra e não como cidadãos do Estado de Israel... Habib Burgiba é um criminoso ao dizer que Israel não fizera mais que cumprir as decisões das Nações Unidas e que lugar para chegar a um acordo como base para a solução do problema...

Jenaisi Jamais concordaremos a fazer conversações, negociações, armistício ou declarações para que, se Israel fizesse concessões aos árabes quanto as suas fronteiras ou permitisse o retorno dos refugiados a Palestina, a firmar então com eles um acordo de paz. Não - mil vezes não!

Al Gomhouryiz - 14/5/61.

DESENVOLVIMENTO DE FOGUETES

1- Desde os fins do decênio passado os egípcios fazem esforços especiais, com a ajuda de um grupo de cientistas alemães, para desenvolver foguetes e recursos de guerra não convencionais como parte de um esforço geral para obter uma vantagem militar decisiva sobre Israel.

2- No dia 20/3/63, a Knesset tratou deste ponto e adotou uma resolução condenando "a atividade de cientistas e especialistas alemães que trabalham no Egito na fabricação de armas de destruição.

3- "O governo de Egito está empenhado em obter tipos de armamentos - que outras potências não estão dispostas a proporcionar".

PACTOS MILITARES (A)

1. O presidente Nasser e os demais líderes árabes sabem que para lançar um ataque militar efetivo sobre Israel, devem coordenar suas forças sob um só comando.

2. Foi a conclusão de um pacto militar entre Egito, Jordânia e Síria no outono de '56, que assinou a intenção árabe e m abrim as hostilidades contra Israel.

3. No começo de 1967, começou Nasser na vez a tecer uma cadeia de pactos militares em redor do península israeli. Em novembro de '66, Egito e Síria firmaram um pacto cuja essência era passar as forças sírias para o comando egípcio.

PACTOS MILITARES (B)

No dia 30 de maio de 1967 Hussein voa para Cairo e ali assenta a sua assinatura em um pacto parecido com Nasser. "Os árabes estão prontos para luta, a hora de decisão chegou" - declaração de Nasser.

No dia 4 de junho, o Presidente Aref assina igualmente em nome do Iraque o laço ao redor de Israel, proposital, finalmente foi fechado. A Radio Cairo irradiou a declaração de Nasser :-

" Estar aptos para a batalha e ardemos de desejos em começá-la para obter a revanche. E o mundo saberá quem são os árabes ".

PAPEL SOVIÉTICO

TRECHO DE UMA NOTA SOVIÉTICA

25/10/66

O governo soviético possui provas de uma concentração de forças israelis realizada recentemente nas fronteiras dos Estados Arabes. Esta concentração é um perigo que vem acompanhado de uma campanha hostil contra a Síria ..."

Todos estas atos coincidem com a crescente atividade das forças imperialistas no Oriente Medio, com o proposito de interferir no desenvolvimento dos Estados arabes e criar condições de intervenção em assuntos internos.

questão é, se não estão os mesmos circulos israelis que concentram em posições hostis, tratando cumprir uma função neo-colonialista".

ISRAEL PLNEJA NOVA AGRESSÃO

Izvestia ,16/5/67

... "Nos circulos militares e politicos da capital israeli, levantam-se vozes clamando pela "necessidade de uma demonstração de forças" na fronteira sino-israeli. O primeiro ministro Eshkol disse: "Estamos prontos a empreender uma ação maior que a de abril"... Ha amplos rumores sobre o estado de alerta das tropas israelis... Planeja-se um novo ataque aereo contra a Síria.

Em outras palavras, atmosfera está carregada mais e mais. É difícil chamar as ações israelis de outro modo que provocações. É esta a avaliação da imprensa arabe e de muitos jornais através do mundo.

PONTE WASHINGTON - TEL AVIV

Sovietskaya Rossia 27/5/66

... "O presente acordo Americano - Israeli sobre o envio de armas a Israel "levantou uma ponte direta entre Washington e Tel-Aviv". Difere dos demais, pois esta vez, Israel adquiriu apenas armas ofensivas - cerca de 200 Patton, dezenas de avioes "F-104" e Sky-Hawk.

Não é difícil compreender as verdadeiras intenções desta negociação suja. Não é o primeiro ano que a liderança israeli reclamou para si o papel de ponta de lança dirigida pelo imperialismo contra o coração do movimento arabe de libertação nacional. Israel trata de frear o processo de mudanças sociais entre arabes.

TRECHO DE UMA NOTA SOVIÉTICA

2/6/67

"Na comunicação redigida pelo governo israeli em um espirito de clara ameaça e agressão para com os Estados arabes, foi expressamente declarado que Israel pode esperar um periodo limitado de tempo para cumprimento das suas demandas e que este periodo de espera é, que tanto de dias e que Israel abraça eventualmente por si mesma se as Potências não romperem o bloqueio.

Na verdade, a declaração de Eban deve ser interpretada como confirmação oficial das atividades dos circulos aventureiros e a favor da guerra em Israel desejosos a ditar sua linha de ação".

PAPÉL DO URSS ORIENTE MÉDIO

MILHÕES DE DÓLARES EM ARMAS PARA OS ESTADOS ÁRABES.

A União Soviética, forneceu aos Estados árabes: perto de dois mil tanques, dos quais mais de mil foram ao Egito; mais de setecentos modernos aviões de caça e bombardeio, e mais recentemente, mísseis terrestres.

Somente o Egito recebeu da URSS 540 canhões de campanha, 130 canhões de tamanho médio, 200 morteiros de 120 milímetros, 695 canhões anti-aéreos, 175 lançadores de foguetes, 650 canhões anti-tanque, 7 destróiers, uma quantidade importante de mísseis terra-terra, tipo Luna M e Sopka 2, 14 submarinos e 46 lanchas torpedeiras de varios tipos, incluindo algumas armadas com mísseis.

As proporções da assistência soviética podem ser avaliadas pelo fato, estarecedor de que, apenas na região do Sinai, os egípcios, abandonaram equipamento e armamento de

construção soviética, num valor estimado de dois bilhões de dolares.

ATITUDES SOVIÉTICAS NA QUESTÃO ÁRABE - ISRAELI.

A URSS exerceu seu direito de veto por cinco vezes, no Conselho de Segurança. De cada vez um julgamento justo ou construtivo foi frustrado.

No dia 22 de janeiro de 1954, a França, o Reino Unido e os Estados Unidos apresentaram uma resolução para facilitar o trabalho na margem oeste do rio Jordão, no projeto do Canal Bnot Naakov. O veto soviético paralisou o desenvolvimento da água da região por varios anos. No dia 29 de março de 1954, uma resolução da Nova Zelândia, simplesmente reiterando a política das Nações Unidas a respeito do bloqueio de Suez, foi frustrada pela dissidência soviética. A 19 de agosto de 1963 uma re-

solução do Reino Unido e dos Estados Unidos sobre o assassinato de dois israel em Almagor, deixou de ser adota da devido a oposição soviética.

No dia 21 de dezembro de 1964, a União Soviética vetou a resolução do Reino Unido e dos Estados Unidos deplorando os incidentes em Tel-Dan, incluindo o bombardeio de Dan, Dafne, Shaar Neshtov. Finalmente, a 2 de novembro de 1966, Argentina, Japão, Países Baixos, Nova Zelândia e Nigéria juntaram-se para expressar seu pesar pela "infiltração vinda da Síria e pela perda de vidas humanas causadas por incidentes em outubro-novembro de 1966". Esta foi uma das poucas resoluções endossadas por representantes dos cinco continentes.

O emprego do veto pelos soviéticos tem tido, um duplo efeito. Primeiro, impediu que qualquer resolução, a que um Estado árabe se opusesse fosse adotada pelo Conselho.

Em segundo lugar, inibiu o Conselho de Segurança de adotar uma ação construtiva em disputas entre árabes e israelenses, por ter a certeza de veto, em qualquer situação que fosse considerada como contrária aos interesses árabes.

As consequências da política soviética do veto, foram as de negar a Israel, qualquer possibilidade de um tratamento justo e equitativo no Conselho de Segurança, e de anular o Conselho como fator construtivo em assuntos do Oriente Médio.

ATOS DE GUERRA

OS COMANDOS DE "EL FATAH "

(A)

Um dos conceitos introduzidos pelo governo do Ba'ath na Síria foi a guerra popular, ou guerra de um povo contra Israel.

Isto incluía a mobilização de comandos voluntários, sua organização em unidades para-militares, cujo dever era -como havia sido com os FEDAYEN - infiltrar-se em Israel e depositar explosivos em lugares que eram calculados para produzir o maior dano possível.

Em muitos casos, as incursões não eram realizadas diretamente através do limite sírio-israeli, senão através da Jordania.

A ORGANIZAÇÃO DE LIBERTAÇÃO DA PALESTINA

Em janeiro de 1967, Ahmed Shukeiri, chefe da Organização de Libertação da Palestina, que até então organizava e treinava seus homens em unidades militares regulares, que seriam integrados aos exércitos invasores, no dia de ataque de Israel, anunciou uma mudança na tática:

" Começamos adotar novos métodos de ação, dirigiremos atividades de auto-sacrifício para a libertação da Palestina... As explosões em Israel provam que a campanha foi iniciada formalmente ...".

" Estamos despachando os fedayen dentro da terra ocupada, um grupo após outro ".

OS COMANDOS DE " EL FATAH "

(B)

Entre janeiro de 1965 a maio de 1967 foram levados a cabo em Israel 113 atos de sabotagem pelos terroristas árabes que atravessaram a fronteira; 90 deles vieram da Síria e Jordania.

Onze israelis foram mortos nestas incursões e 62 feridos.

A Rádio Damasco, longe de tratar de esconder a participação do governo nestas atividades, vangloriava-se das façanhas do El Fatah e inclusive urgia aos seus membros para proezas maiores.

ORDENS OPERATIVAS JORDANIANAS DE ATACAR E DESTRUIR POVOADOS ISRAELIS

ULTRA SECRETO

AO Comandante do Batalhão de Reserva, 27a brigada.

I. SITUAÇÃO :-

a. Inimigo :-

Forças inimigas da colônia MOTZA. Número de habitantes cerca de 800 pessoas, ocupadas em agricultura. É guarnecida por 5 posições de guardas noturnos.

b. Nossas Forças

A intenção do Q.G. é de levar a cabo um ataque a MOTZA, destruí-la e matar todos os seus habitantes.

FASES DE AGRESSÃO

F A S E I :- 14 - 19 de MAIO

1) A Concentração de Tropas no Sinai.

Ostensivamente em resposta ao pedido sírio de ajuda, o Governo egípcio começou movimentos em grandes escala de tropas e blindados no deserto de Sinai, em direção a fronteira israeli.

2) Retirada da UNEF

Mahmoud Fazi, chefe do Estado Maior da infantaria do Egito, remete uma mensagem ao Comandante da Força de Emergência das Nações Unidas e que diz :-

"Peço-lhe que sejam dadas instruções de evacuar imediatamente essas forças e concentra-las em Gaza.

F A S E I I :- 20-22 de Maio

No dia 20 de Maio, a Armada Egípcia toma posições evacuadas pela UNEF em Sharm-el-Sheik, dominando o Estreito de Tiran, na entrada do Golfo de Akaba.

Dois dias depois Nasser anuncia o fechamento do Estreito a barcos destinados a Israel, com esta explicação :-

"Significa que o Golfo de Akaba faz parte das águas territoriais egípcias e não permitiremos sob nenhuma circunstancia que passe navios com a bandeira de Israel no Golfo.

Heikal, colaborador de Nasser, escreve que com esta decisão, so resta a Israel lutar.

F A S E I I I :- 19 de Maio - 2 de junho

Preparativos Finais no Sinai

Enquanto a formação ofensiva no deserto de Sinai era ampliada dia a dia as colunas egípcias aproximavam-se da fronteira israeli. Outros governos arabes começaram a mandar tropas para varios setores das fronteiras. O arnel começou a cercar-se ao redor de Israel.

No dia 28 de maio, unidades seletas do Iraque entraram na Siria.

No dia 29 de maio, forças de Kuwait trasladaram-se ao Egito.

No dia 31 de maio, chegam as primeiras forças iraqueanas no Egito.

F A S E I V :- 30 de Maio a 4 de Junho

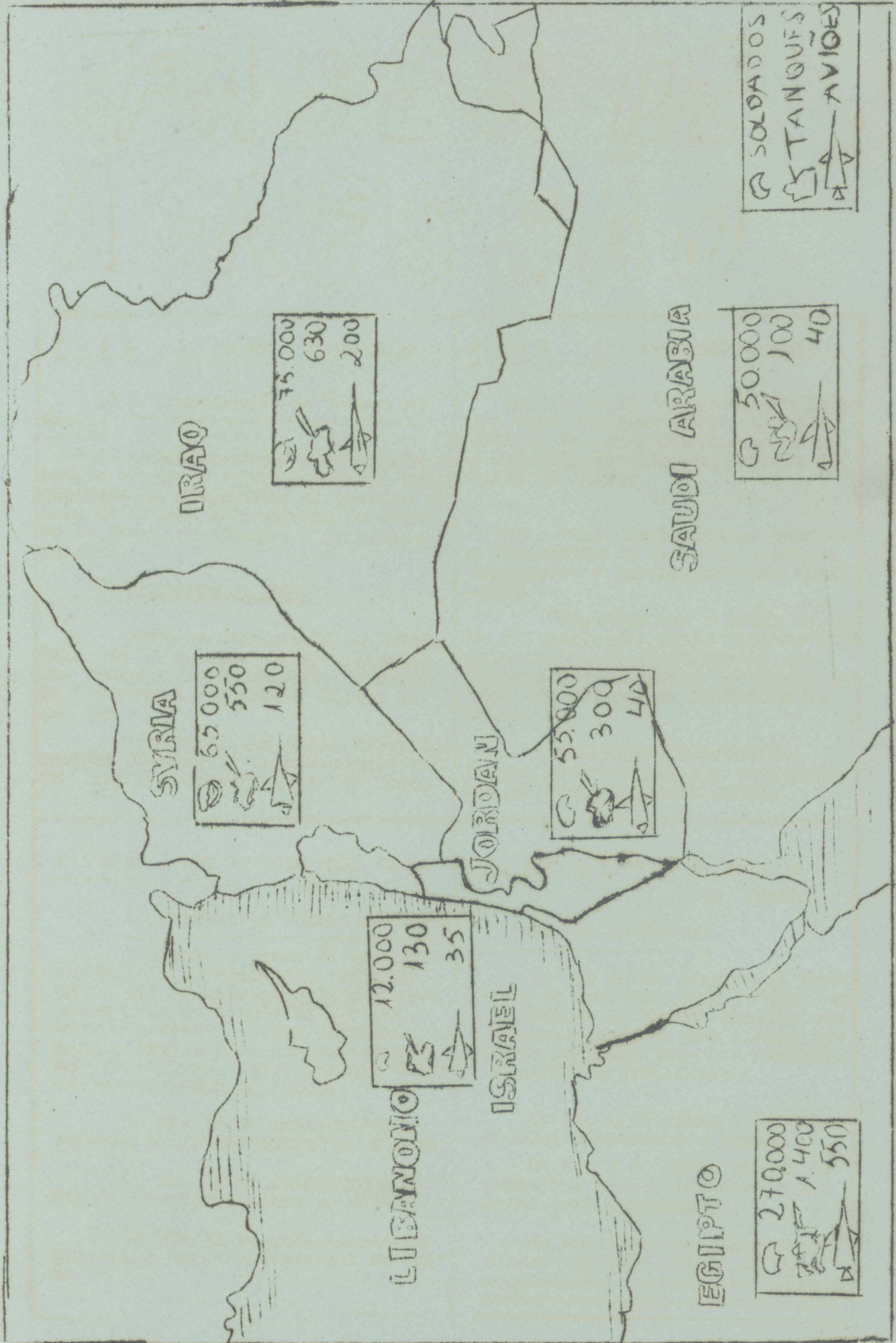
Cerra-se o Círculo

No dia 30 de Maio, o rei Hussein da Jordania, vouu a Cairo e assinou um pacto militar com Nasser, segundo o qual o alto comando egípcio tomava o controle do exercito jordaniano.

No dia 4 de junho o Presidente Aref subscreveu o pacto.

No dia 3 de junho chegam as primeiras tropas iraqueanas nas fronteiras jordanianas.

No dia 5 de junho, Nasser dá ao seu exercito ordens de mover-se, enquanto a artilharia egípcia bombardeava populações israelis.



SYRIA

65.000
550
120

IRAQ

75.000
630
200

JORDAN

55.800
300
40

LIBANONIA

12.000
130
35

ISRAEL

SAUDI ARABIA

50.000
100
40

EGIPTO

270.000
1.400
550

⊙ SOLDADOS
⊞ TANQUES
✈ AVIONES

ÁRABES EM NÚMEROS

ORÇAMENTO MILITAR DOS PAÍSES ÁRABES 1949-1967 (em milhões de dólares).

Obs. São dados dos próprios países que os divulgaram.

TOTAL	ALGERIA	SUDÃO	A. SAUDITA	LIBANO	JORDANIA	IRAQUE	SIRIA	RAU
9.583.000	221.000	39.000	690.000	298.000	675.000	1.849.000	1.026.000	4.782.000

TOTAL EM DÓLARES :- 9.583.811.000

PRODUÇÃO DE PETRÓLEO DO MUNDO ÁRABE EM 1966

(em milhares de barris).

País	Produção diária	% da prod. mundial
ARABIA SAUDITA	2.395	7.0
KUWAIT	2.275	6.6
LIBIA	1.505	4.4
IRAQUE	1.390	4.0
ALGERIA	715	2.1
ABU DHABI	340	0.9
QUATAR	290	0.8
EGITO	128	0.4
Total dos países árabes	9.458	27.4
Total da prod. mundial	34.385	100.0%

PAIS	TOTAL DE RENDAS 1965							
	IRAQUE	JORDANIA	KUWAIT	LIBANO	SIRIA	EGITO	ARABIA	SUDÃO
dólares p/milhões	2.355	619	2.402	1.440	1.475	6.000	2.200	1.845

TOTAL ISRAEL: 4.100.

ÁRABES TOTAL :- \$ 18.336

QUANTO CUSTA OS ARMAMENTOS

VOCÊ SABIA ?

- 1) Que os povos árabes eram sempre os primeiros no que se refere ao comércio. Hoje ele ocupa um dos últimos lugares e é obrigado a importar 82% dos produtos já manufaturados. Fora isto somos donos de um potencial completo de fontes de riqueza interminável.

ENTÃO SAIBA !

- 1) 100 Complexos industriais, que poderiam absorver 100.000 filhos do nosso povo, seria possível construir com a quantia de 10 milhões de dólares, cada um.

- 2) Os agricultores sírios não atingem em média mais de 760 kgs de cereais por 10 dunams. O fato é causado pela falta de organização e da falta de máquinas modernas de fertilizantes e de um aparelhamento moderno de irrigação. Para efeito de comparação a média de colheita na Dinamarca é de 4.330 kgs para 10 dunams.

Uma fazenda moderna com todos os implementos agrícolas custam 10 milhões de dólares. A criação de 100 fazendas poderia ser um ponto de partida para o aproveitamento gradativo dos meios de produção agrícola que possuímos.

TOTAL :- 1 bilhão de dólares.

- 3) Somente 46% dos nossos filhos são beneficiados pelo estudo primário e somente 12% da nossa juventude pode estudar curso secundário.

1.000 Novas escolas poderiam ser construídas no valor de um milhão de dólares cada um, que poderia assim dar lugares de estudo para mais de um milhão de alunos.

TOTAL :- 1 bilhão de dólares

- 4) Nós somos uma nação famosa na arte de receber visitas. Hoje isto vem a ser uma apreciável força econômica. Mas não sabemos aproveitar.

50 hotéis de luxo para turistas custariam 10 milhões de dólares cada um. Estes hotéis poderiam atrair mais de 2 milhões de turistas para os nossos países.

TOTAL :- 500 milhões de dólares

- 5) Até agora sofremos pela falta de emprego, temos construções paupérrimas. Nada fizemos para garantir ao povo para que eles participem da Renascença Nacional.

GASTOS . . .

ESTAS DUAS FOLHAS FORAM PUBLICADAS ORIGINALMENTE NA REVISTA "JEUNE AFRIQUE" DA AUTORIA DE ELEMENTOS ANÔNIMOS ANTI-NASSERISTAS E QUE VEM NOS GASTOS MILITARES DE NASSER, FONTE DE ATRASO E RETRCESSO NO MUNDO ARABE.

- 5) Lugares de habitação e novas fontes de trabalho poderiam absorver um milhão de nossos irmãos com o orçamento de 3 mil dólares por pessoa que são 18 mil dólares para famílias de 6 pessoas.

TOTAL :- 3 bilhões dólares

- 6) Existem entre os nossos países 213.000 lugares nas universidades. Faltando lugares, 37.000 dos nossos melhores jovens estudam no estrangeiro e muitos deles não voltam mais e assim se afastam de seu povo e sua tradição. Assim perdemos um potencial acadêmico muito valioso.

20 Universidades modernas poderiam ser construídas num total de 50 milhões de dólares cada uma. Assim poderíamos aumentar em 100 mil o número de estudantes árabes.

TOTAL :- 1 bilhão de dólares

- 7) Com o desenvolvimento das cidades, abandonamos os bairros pobres, bairros externamente paupérrimos e sem nenhuma possibilidade de assistência médica envergonhando os nossos brios.

200 mil casas para alojar 1 milhão de pessoas seria possível caso fosse investido \$ 5.000 para cada conjunto residencial.

TOTAL :- 1 bilhão de dólares

- 8) Milhares de pessoas do nosso povo sofrem de doenças e de defeitos físicos que poderiam ser curados, mas não recebem tratamento.

Temos somente um médico para cada 3.000 habitantes. A quantidade de menas que morrem na hora do parto é de 133./p.1.000, partos e a média de vida é de 42 anos.

Na Dinamarca um médico para cada 690 pessoas, mortalidade infantil 19 para cada mil partos e média de vida 72 anos.

Um grande hospital moderno com mil leitos que podem tratar de 2.000 doentes externos fora os internados, exige um investimento de 20 milhões de dólares, portanto poderíamos construir 50 hospitais deste tipo.

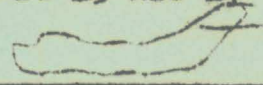

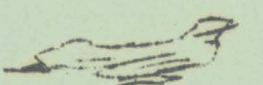

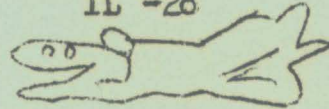
TOTAL :- 1 bilhão de dólares.

T O T A L G E R A L :- 9.500.000.000 DÓLARES.


Esta importância astronômica foi gasta, em 20 anos pelos países árabes na compra de armamentos ao invés de construir 20 hospitais, resolvemos comprar 20 aviões de guerra...

E O QUE NOS ESPERA NO FUTURO ?

AVIAÇÃO


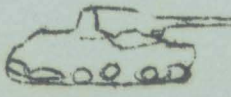
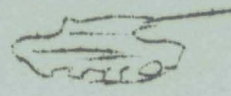

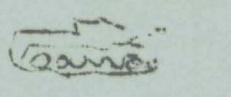
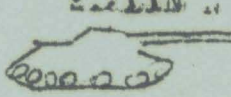
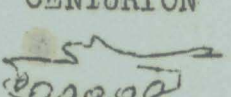
COMBATE - BOMBARDE	1955	1960	1967
MIG 15+MIG 17 	-	165	110
MIG 19 	-	-	40
MIG 21 	-	-	125
SUKHOI 	-	-	40
IL -28 			40

FORÇAS^{do} EGITO

EXERCITO		80.000 Homens
1955		
1960		130.000 Homens
1967		270.000 homens

TANQUES

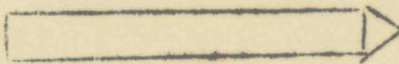
E
G
I
T
O

MODELOS	1955	1960	1967
SHERMAN 	200	180	90
T-34 	-	450	450
T-54 	-	-	280
T-55 	-	-	220
TU-100 	-	180	200
ELITE 	-	60	60
CENTURION 	30	30	30
●UTROS	20	-	50
TOTAL	250	900	1380

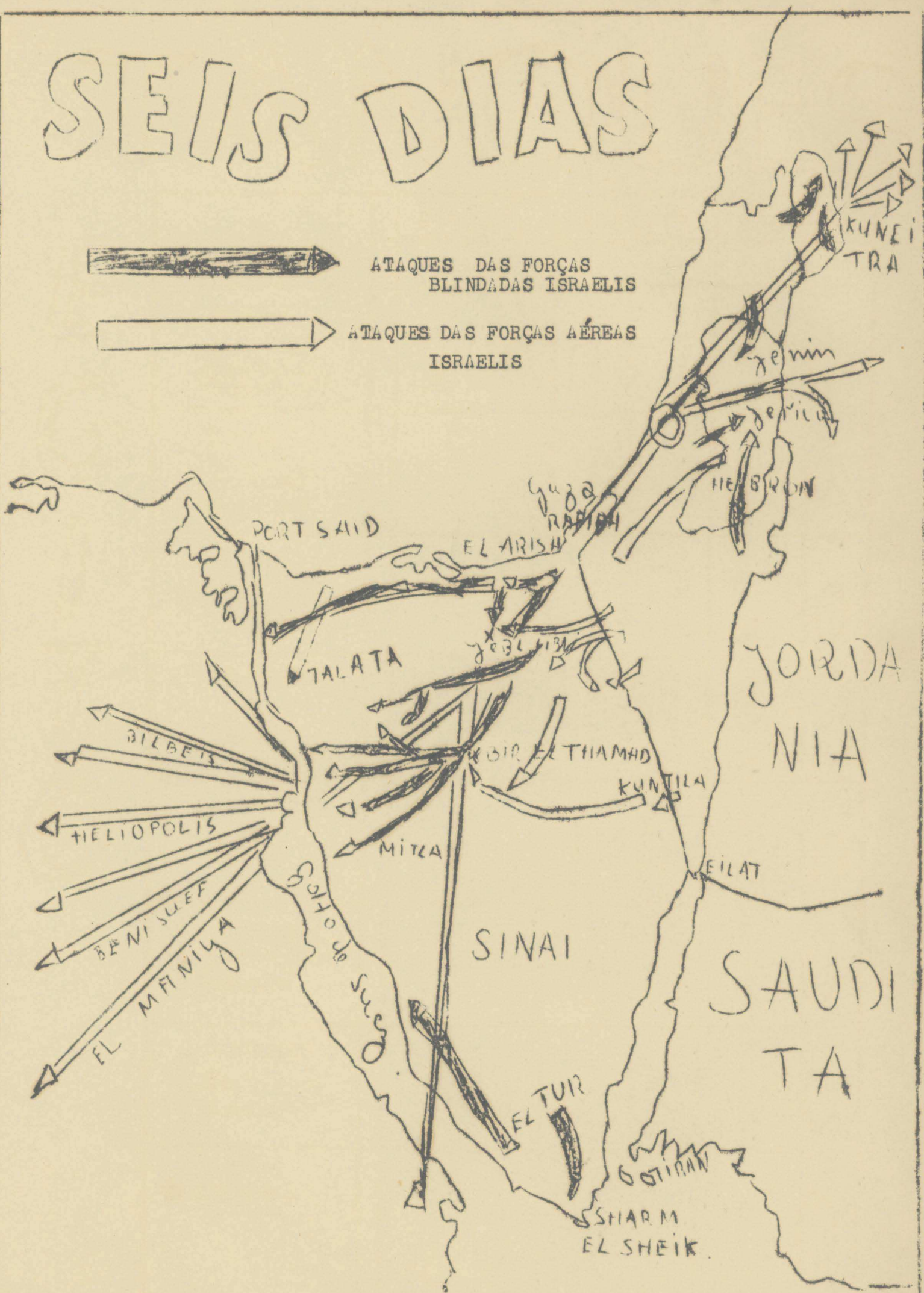
SEIS DIAS



ATAQUES DAS FORÇAS
BLINDADAS ISRAELIS



ATAQUES DAS FORÇAS AÉREAS
ISRAELIS

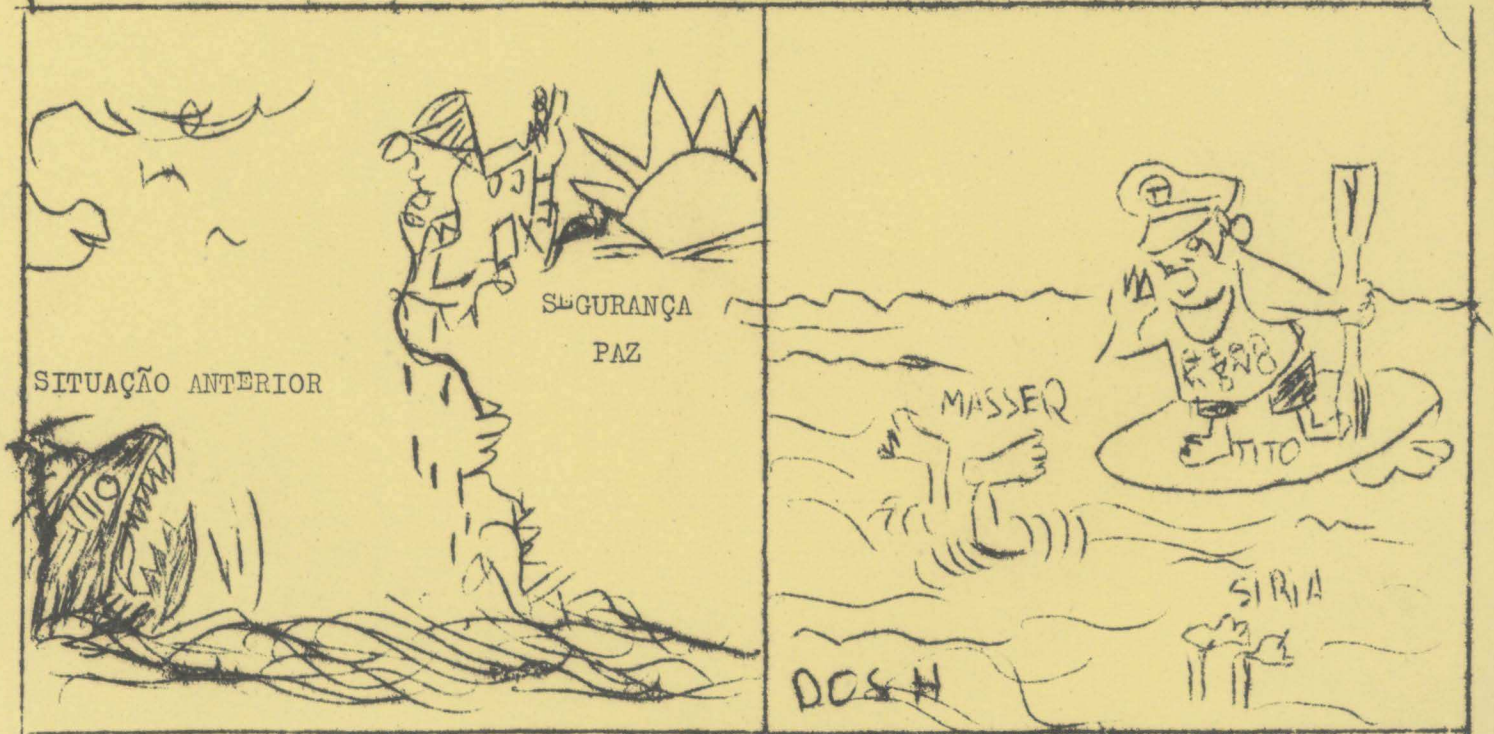


PENSAMENTO DO ISRAELI ANTES
DA GUERRA

"É DIFÍCIL SABER
QUEM ESTÁ
BLEFANDO
QUANDO NÃO SE
SABE QUEM ESTÁ
JOGANDO".



MEIR
RONNEN



SITUAÇÃO ANTERIOR

SEGURANÇA
PAZ

MASSER

LITTO

SIRIA

DOSS

DUAS VISÕES

O oficial Guiora de Tel-Aviv, nunca participara numa ação de luta no "Mirage". No dia 5 de junho foi sua 1ª vez.

Sobre o aeroporto egípcio de Abu-Savir, vieram em sua direção dois aviões Mig-21, ele os derrubou e voltou para a sua base.

Após o almoço ele foi para a Síria, e ele e mais um outro aviador derrubaram mais dois Mig-21. Assim foram marcados no seu caderno 4 aviões, mas ele não se satisfaz com isto.

No dia seguinte ele saiu para um ataque em posição terrestre e por azar foi atingido, mas teve tempo em alcançar com seu avião a sua base. Quando saiu do avião notou que estava ferido.

Foi levado para o hospital e lá ficou um dia e meio. À noite do 2º dia fugiu do hospital e após uma hora apresentou-se em sua base aérea. Disse que queria voar pela manhã.

Ele conseguiu uma autorização médica. Subiu no avião e derrubou um Mig-17, o seu quinto avião.

FATOS TÍPICOS DE PREPARAÇÃO DA GUERRA

- 1- Disposição.
- 2- A maturidade espiritual da retaguarda e do exército.
- 3- Responsabilidade e disciplina
- 4- Ajuda mútua
- 5- Unidade nacional.

Antes do seu 19º aniversário, pairava em Israel um sentimento complexo. Durante 19 anos de independência e construção, o país cresceu, desenvolveu-se. Milhares de imigrantes foram absorvidos, formou-se um exército, uma indústria e uma agricultura.

Por outro lado, a situação econômica, a emigração de Israel, a juventude sem rumo pedindo uma mensagem. Veio a guerra e como se fosse um grande liquificador, misturou tudo. Todos estavam de prontidão, todos possuíam a mensagem. Iordân e judeus do mundo vieram atender o apelo do país, o indivíduo preocupou-se pelo coletivo e o coletivo estava unido.

A juventude voluntarizou-se, trabalhou e qualquer parte sentiu o país, amou o seu povo e soube que aqui é sua Pátria.

O ATAQUE AEREO

P O R Q U E À S 7 : 4 5 ?

1. O estado de alerta do Egito estava no auge. Era fácil presumir que, desde que haviam iniciado as suas concentrações de tropas no Sinai, três semanas antes, os egípcios tivessem várias esquadrilhas de Migs-21 esperando, prontas a partir em cinco minutos, todas as manhãs. Uma ou duas patrulhas de Migs-21 estariam, também, provavelmente nos ares aquela hora do dia, muito adequada para um ataque inimigo. Contudo, seria muito pouco provável que se tivesse mantido indefinidamente nesse estado de prontidão. Ao ver que nenhum ataque fora feito dentro de duas horas imediatamente após o alvorecer, os egípcios provavelmente suspenderiam o estado de alerta e desligariam alguns dos seus aparelhos de radar. Os israelenses acharam que, às 7h 30m (8h 30m no Cairo), os egípcios já teriam relaxado a prontidão.
2. Quase sempre os ataques são feitos ao alvorecer. Mas, como os pilotos tem de estar a postos pelo menos três horas antes de decolar, isso significaria terem de levantar-se por volta da meia noite, ou não dormirem naquela noite. Ao anoitecer do primeiro dia de guerra, eles teriam estado de vigília durante 36 horas, com toda a noite e, possivelmente, o dia seguinte de ação a sua frente. Efetuando o ataque inicial às 7h 45m, os pilotos poderiam dormir até perto das 4h.
3. Neste período do ano, uma neblina matinal cobre o Nilo, Delta e o Canal de Suez. Por volta das 7h 30m, geralmente se dispersa e às 8 hs, o tempo costuma estar ótimo. A visibilidade atinge o máximo, devido ao ângulo do sol, e o ar fica parado, o que é importante para a colocação de bombas nas pistas.
4. 7h 45m (hora de Israel) equivale às 8h 45m no Cairo. Os egípcios começam a trabalhar às 9h da manhã. Um ataque 15 minutos antes surpreenderia os generais e comandantes da força aérea egípcia a caminho dos seus gabinetes e os pilotos e o pessoal deterna dirigindo-se para os seus cursos de treinamento e outras atividades.

P R I N C I P A L O B J E T I V O

Tornar inutilizável e destruir tantos MIGS-21 quanto fôsse possível, porque eram os únicos aviões egípcios que poderiam evitar que a aviação israelense atingisse o seu objetivo: a destruição da força egípcia de bombardeiros ao longo alcance, que tanto ameaçava a população civil de Israel.

tempo até ao alvo	:	aprox	22 1/2 minutos
tempo sobre o alvo	:	aprox	7 1/2 minutos
regresso a base	:	aprox	20 minutos
reabastecimento	:	aprox	7 1/2 minutos.

NASSER E HUSSEIN

- NASSER :- Como está ? O irmão quer saber se estão combatendo em toda a frente.
- NASSER :- Vossa Majestade tenciona declarar a participação de americanos e britânicos ?
- HUSSEIN :- (Resposta ininteligível)
- NASSER :- Alô ? Acusaremos os Estados e a Inglaterra, ou só os Estados Unidos ?
- HUSSEIN :- Os Estados Unidos e a Inglaterra.
- NASSER :- A Grã Bretanha tem porta aviões ?
- HUSSEIN :- (resposta ininteligível)
- NASSER :- Muito bem. O Rei Hussein fará uma declaração e eu farei outra.
- NASSER :- Estamos lutando com todas as nossas forças e durante toda a noite houve combates em todas as frentes. Se tivermos problemas, não importa, venceremos apesar de tudo. Deus está conosco. Vossa Majestade fara uma declaração sobre a participação dos americanos e ingleses.
- HUSSEIN :- (resposta ininteligível).
- NASSER :- Por Deus, juro que farei uma declaração, e Vossa Majestade fara outra e faremos com que os sirios declarem também que aviões americanos e britânicos estão decolando de porta-aviões e lutando contra nos.
- HUSSEIN :- Ótimo de acordo.
- NASSER :- Muito obrigado. Não desista. Nossos aviões estão hoje sobrevoando Israel, nossos aviões estão atacando os aeroportos israelenses desde esta manhã.

ESTE TELEFONEMA FOI GRAVADO PELO SERVIÇO DE INFORMAÇÕES ISRAELIS, ÀS 4H 50M DA MANHÃ DE TERÇA FEIRA, SEGUNDO DIA DA GUERRA.

Além do Nasser querer envolver o infeliz Hussein nessa história absurda, mentia ao seu aliado quanto a atividade dos seus aviões, que não era nenhuma

Pensa-se que Nasser imaginava uma grande batalha de confronto à maneira britânica na Península do Sinai. Mas mesmo supondo que os israelenses não tivessem dado o golpe decisivo, pegando quase todos os aviões egípcios em te-ra, ha poucas razões para crer que o resultado final fosse outro. Segundo os israelenses, em 64 lutas de aparelho contra aparelho, 50 MIGS egípcios foram abatidos, contra nenhum MIRAGE israelense. Até mesmo os subsônicos VAULTOURS e MYSTÈRES puderam derrubar MIGS-21.

ACOES de HEROISMO

I

O Capitão COHAV HESS conduzia o helicóptero que voava na costa norte do Mar Mo. to no terceiro dia da guerra.

Foi enviado para transportar um aviador cujo avião tinha sido abatido na margem direita do Jordão. Tinham pressa para chegar junto ao piloto do avião caído.

Derepente escutou-se uma forte explosão perto do helicóptero e este foi empurrado bruscamente "Fomos atingido no tanque de gasolina", informou o mecânico, aterrorizado.

O piloto sabia exatamente o

II

qual era o significado do fato. Teria que aterrisar imediatamente. Porém embaixo, sobre a terra, estavam espalhadas as forças jordanas.

O Capitão Hess decidiu seguir voando todo o tempo possível, apesar do perigo latente de que o helicóptero se convertesse em uma armadilha de fogo.

Preparou-se a chegar a qualquer preço. até o avião, ficando com eles e pedir ajuda por meio do aparelho de rádio. Porém no fim realizou uma operação muito mais arriscada.

III

O Helicóptero servia sem interrupção de alvo para o fogo jordaniano. Uma descarga alcançou-o e outra passou sem toca-lo.

O mecânico rogou: "Estamos obrigados a aterrisar", porém o Capitão Hess estava determinado a cumprir a meta encomendada.

"Fui informado, conta ele de que o avião encontrava-se aos pés de uma alta colina". Aterrisou e não encontrou nada. "Empreendi novamente o voo e comeci a busca-lo pelos arredores e então vi o avião. Corria com todas as suas forças. Um blindado jordaniano e varios beduinos

IV

tratavam em alcançá-lo."

O que seguiu durou apenas alguns segundos. O Capitão Hess apressou-se a aterrisar. O avião introduziu-se no helicóptero apressadamente. este levantou voo. Um segundo depois uma bomba explodia exatamente no mesmo lugar no qual ela se encontrava.

SALVAMENTO FERIDO

I

Um fogo pesado açoitava a unidade que avançava a conquista de Um-Katef. A unidade israeli avançava lentamente porem com segurança, ate chegar ao arrame farpado que cercava a primeira posição. O fogo intensificou-se ate o ponto que não permitia levantar a cabeça.

Cinco soldados foram destinados a forçar o cerco. Entre ellas encontrava-se o Cabo EZRA VISHNIA. Ezra, de 19 anos de idade, correu como um louco até o cerco cuspindo fogo com sua arma. Ao seu lado seus companheiros iam caindo, porem ele continuou sua desabalada corrida, e a distancia de poucos metros foi ferido gravemente em ambas as pernas. Sentiu de repente que suas pernas pesavam como chumbo.

II

Com o resto das suas forças saltou sobre o cerco e atirou-se sobre o arrame farpado, enquanto gritava aos seus companheiros: "Venham rapido, passem sobre mim"

E os combatentes chegaram e passaram sobre o seu corpo entrando na posição em questão de minutos, e Ezra não deixou escapar nem um só gemido.

Apenas quando toda a unidade passou sobre ele chamou ao enfermeiro, não sem antes arrojara uma granada dentro da posição.

I

Na Guerra dos Seis Dias, no dia 7 de junho, quando praticamente a guerra estava terminada para a sua unidade Major DANIEL VARDON, chegou com uma patrulha em El-Arish, aonde foi ordenado em acompanhar um blindado pelas ruelas da cidade. Em uma destas ruelas estavam abatidos uns quantos feridos que tinham que ser transportados urgentemente.

Após horas de tentativas da sua unidade em tirar os combatentes do lugar sem exito, devido a teimosia de uma patrulha egipcia que tinha se atrincheirado ao lado dos feridos e não deixava aproximar-se deles. Dani Vardon disse :-

II

" Parece-me que ainda não se fez o suficiente para tirar os feridos." e avançou ele mesmo com esta finalidade. Tres vezes tratou de entrar na ruela sem conseguiu-lo. Tentou atacar a patrulha egipcia, porem o fogo forte dos egipcios impediu em fazê-lo.

A terceira vez, quando uma granada sem os dispositivos de segurança achava-se nas suas mãos foi atingido, explodiu e Daniel Vardon morreu instantaneamente.

Daniel, de Guivat Brener, recebeu a menção pela 3ª vez.

COM SEU CORPO SALVOU FERIDO

I

Às duas da madrugada começaram os paraquedistas a forçar o cerco que dividia a cidade de Jerusalém. Por um curto período a Legião Jordana não podia decifrar qual era a intenção dos que forçavam, até que os primeiros paraquedistas cruzaram o cerco. Então e segundo uma planificação prematura, começaram a obstruir segundo o "objeto perigo", um golpe de fogo assassino de canhões, que apon-

tavam desde muitos anos, com o fim de obstruir o passo até a parte oriental da cidade.

Uma das unidades destinada a penetrar imediatamente depois dos que forçavam o cerco, viu-se encerrada dentro deste refúgio fervente.

II

Por alguns instantes uma paralisia total apoderou-se dos combatentes. Dentro das ruas, que se converteram em sinistros matadouros, vieram mais de 50 companheiros banhados em sangue. Mortos e feridos. E tudo isto antes ainda de começar a batalha, antes de terem tido contacto com a legião. Nestes momentos enfermeiros desconhecidos convergem em dirigentes dos desamparados.

SCHLOMÓ EPSTEIN, que fora até então um enfermeiro desconhecido, um combatente cuja única arma era uma valise de primeiros auxílios sobre o qual estava inscrito o símbolo da Cruz Vermelha, corria de um lado para outro, pela rua, as vezes erguido, as vezes ajoelha-

III

do, para tratar dos seus companheiros que emitiam profundos suspiros.

Ao lado de um dos feridos, ajoelhou-se no mesmo momento que aterrissava ao seu lado uma bomba.

Ele escutou o zumbido da bomba, também o escutou o ferido que estava pastando na terra. A SCHLOMÓ EPSTEIN restava apenas um único caminho: morrer. Porém nos fragmentos de segundo de que ainda dispunha, fizeram nascer nele o sentimento de que com sua morte é obrigado a salvar o ferido. Jogou-se sobre ele, abraçou seu corpo e assim encontrou a morte.

HÁ QUEM DISSE QUE DEVIASE ENTREGAR MENÇÕES DE MÉRITO AO UM POVO TODO. MAS EM TODAS AS GUERRAS DESCOBRE-SE AQUELES AOS UM FOGO INTERNO ACENDE NO MOMENTO EXATO E ILUMINA UM UNIDADE INTEIRA. É PARA ESTES QUE FORAM CONCEDIDOS AS MENÇÕES AO MÉRITO;

51 ao TOTAL

30 ENTREGUES AOS PROTAGONISTAS

21 ÀS FAMILIAS ENLUTADAS

Q M

JERUSALEM

D O S D I Á R I O S D E C A M P A N H A

DIA 6 de JUNHO :-

3h 45m - A Escola de Policia era tomada-"Foi o mais pesado dos combates. Dos 500 homens que compunham o batalhao de de para quedas, 40 foram mortos. A Escola de Policia tinha defende-la mais de 200 homens da Legião Árabe. Para atacar uma posição fortemente defendida, era preciso ser, pelo menos, tres vezes mais forte do que o inimigo".

A Legião Árabe lutou furiosamente. Só depois de várias horas de combate de rua e que conseguimos tomar a Escola de Policia, 106 legionarios arabes jaziam mortos dentro e a volta do edificio.

As forças israelenses contaram com o apoio do fogo de morteiros de 120mm e de artilharia das proximidades de Castel.

7 h - Tomada de Latrun sob o comando de Uri, encravo no territorio israeli. Na outra vez, em 1948 Latrun tinha sido ferneamente defendida pelos arabes. Desta vez caiu facilmente e os paraquedistas israelis avançaram em direção de Ramalah. Antes de alcançar Ramalah, as torres os minaretes de Jerusalem surgiram-lhes de repente a vista. "Nunca tínhamos visto Jerusalem desse lado. Era uma sensação estranha, sabendo que o resto da nossa brigada estava combatendo lá, pensar que, depois de todo este tempo, Jerusalem seria outra vez nossa.

DIA 7 de JUNHO

5 h - Barlev telefonou autorizando a tomada da Cidade Velha e disse - Já estamos sendo pressionado para cessar fogo. Estamos no Canal. Os egipcios foram encurralados.

8h30: Os paraquedistas iniciaram o seu ataque, durante meia hora contaram com o apoio aereo e de artilharia. Augusta Vitoria foi encontrada vazia e Isoric foi tomado.

9h50m - Motta entrou na cidade pela Porta do Santo Estêvão.

10h15 - Narkiss estava perto do Muro das Lamentações, com o rabino chefe, Barlev e Motta. A Operação Cidade Velha estava quase concluida.

11h - Dayan entrou na Cidade Velha acompanhado por Rabin e Narkiss. Encaminharam-se para o Muro das Lamentações onde Dayan, segredando uma velha tradição judia, escreveu uma prece num pedaço de papel, colocando-o entre as pedras do Muro "QUE A PAZ REINE EM ISRAEL".

LEMBRANDO

Depois da trágica morte de Jonas Sverner no 1º dia da Guerra, seus amigos de Bror Chail escreveram algumas palavras sobre ele na forma de cartas ou simples narrativas. Transcrevemos algumas delas.

PARA IONA (SARA)

Uma grande tragédia nos aconteceu. Uma tragédia que não esqueceremos. Ainda me lembro da última vez que veio aqui, estava obrigado a voltar ao acampamento. Esperamos a sua volta, mas infelizmente não voltaste.

Não posso me conformar com o fato de que não vamos mais ouvir sua voz, que não vamos ver o sorriso nos seus lábios, que não voltará nunca.

Você era um rapaz quieto, alegre e sempre pronto a ajudar os outros.

Os dias passam as memórias ficam, e por isso você viverá na nossa memória para sempre.

À MEMÓRIA DE IONA (ELIAHU MARGALIT)

Iona, eras como seu nome (pomba), símbolo da camaradagem, símbolo da alegria juvenil. Sempre, sempre sorrindo para todos. Fizeste amizade com todos. Nunca de mau humor, sempre alegre e distribuindo sua alegria.

Viejo para nós de uma casa cheia de bondade e se ligou com toda sua alma ao meshek e nele viu sua casa e nos seus amigos, sua família.

O grupo "Shalevet" era adulto para você e por isso foi mandado para outro kibutz Or Haner.

E quando chegou a hora da prova você passou, e com honra. Você caiu no combate em Rafiah.

ALGUMAS PALAVRAS

NELSON

"...Desde que nos deixou não esqueceu o kibutz. Visitou-nos frequentemente, e cada visita dizia que queria voltar logo.

No fim do curso em Or Haner voltou para nos cheio de energia e vontade. O kibutz recebeu-o com braços abertos, se adaptou na agricultura, que gostou muito. Seus superiores gostaram muito dele e elogiavam seu trabalho.

Por que Deus o escolheu? Ele foi um rapaz quieto e inocente que nunca fez mal. Vamos nos lembrar dele como de um irmão que se foi sem gozar a vida.

IONA QUERIDO SANDRA

Nunca imaginei que iria precisar escrever-lhe hoje, sabendo que estas tão longe. De verdade, preferiria conversar com você e não ter que usar a escrita como meio de comunicação entre nós.

Hoje, mudei de idéia. Acho que alguém além de mim deve saber que te amava muito, sendo você um rapaz puro, simples e diferente dos outros.

Sempre que você vinha ao nosso quarto eu ficava feliz, pensando que você se aproximava cada vez mais a nós de um lado, e nós a você de outro.

E OS... RESERVISTAS

JOURNAL DE COMBATE

Junto da frente de Jerusalem estão de prontidão os soldados da Chativat Ierushalaim. O comandante Aluf Mishne ELIEZER AMITI, comandante regional, envia sua mensagem no Jornal do Combate.

SOLDADOS E OFICIAIS ol!!!

A hora da prova se aproximou. A nossa fronteira ainda está em silêncio, mas seria bom que as preocupações causadas pelos acontecimentos da Guerra da Independência não retornem para Jerusalem hebraica. Com calma e de prontidão garante o Exército de Defesa de Israel que o povo resida com segurança.

Completo foi o comparecimento vosso e ultrapassou todas as expectativas de outras épocas de lutas ou de exercícios.

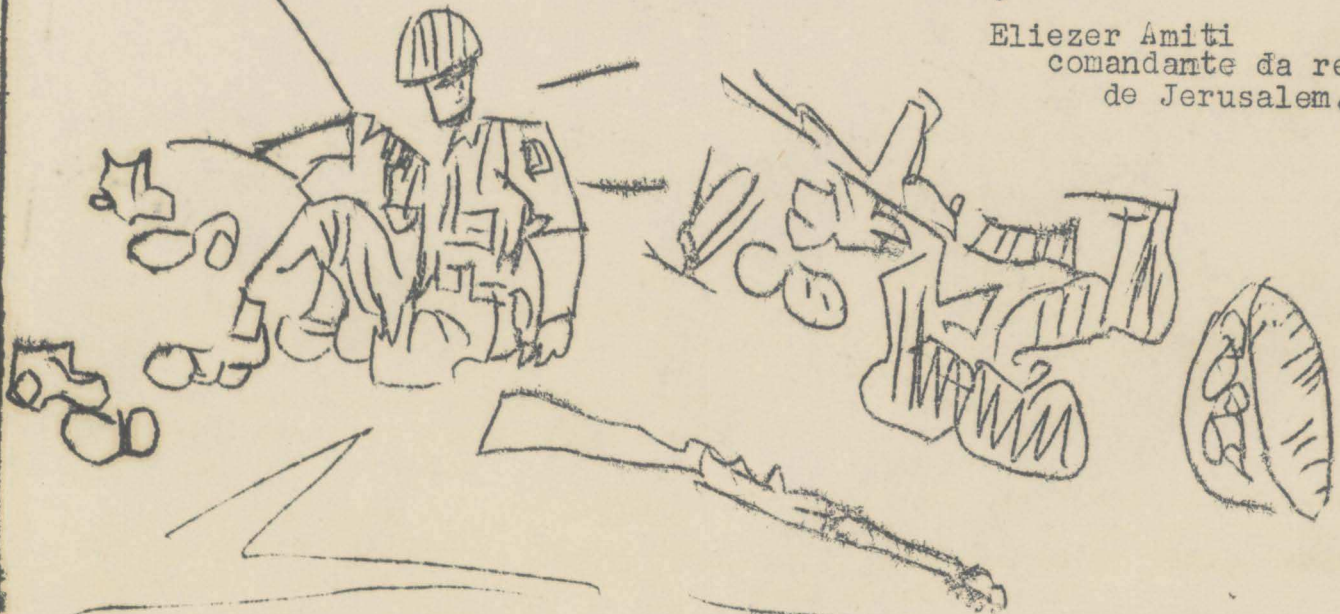
A organização foi esplêndida e não decepcionou as esperanças, que tinha com justiça o comandante de cada um de nós.

Se existiram problemas foram causados pelo excesso de boa vontade e almejo de todos em ser convocado antes mesmo de ser chamado e da vontade sem limites dos cidadãos civis em ajudar o exército, e a cada soldado pelo simples fato dele ser soldado.

Em Lag Baomer acostumavam as crianças de Israel sair com arcos e flechas para mostrar que somos um povo combatente.

Hoje é Lag Baomer - realizaremos esta tradição.

Eliezer Amiti
comandante da região
de Jerusalem.



ENTREVISTA COM DAIAN

Em entrevista feita pelo Rádio GALEI TZAHAL, no dia 27/5/68 o ministro da defesa o General Moshe DAYAN, diz que não podera concordar com a situação reinante, em que os países árabes agirem apoiando o terrorismo contra Israel e concordarem com cessação de fogo.

"Se a Jordania e o Egito quizessem lutar contra nos -Bevakashanjo não haveria cessação de fogo.

Por acaso o Viet Cong fizeram algum tratado de cessar o fogo? Houve já alguém que concordou em parar as lutas e ao mesmo tempo continuar a guerra?

Tal fato jamais existiu".

P - Por acaso o apoio dos governos árabes, as ações dos terroristas não podem piorar a situação para o nosso lado?

R - Não é inevitável que na verdade eles irão ajudar e preencher todas as promessas, isto vem a ser não só auxílio financeiro, armas e ajuda política, bem como auxílio humano, como territórios a sua disposição no Líbano, na Síria e Egito.

Mas com tudo isto se de fato realizarem e houverem milhares de pessoas ao seu favor, não será tão difícil como uma guerra total, como aquela que houve, pois os grupos terroristas não serão tão fortes como todos os exércitos árabes. E nós lhes daremos uma pancada definitiva. E não digo que isto não custará derramamento do nosso sangue - ou num só dia, mas tudo o que os

países árabes, fizerem em prol do terrorismo, não será mais forte e mais difícil e mais perigoso para nos do que uma guerra normal, se eles fizerem uma geral.

Nesta guerra não tenho sombra de dúvida, que não somente venceremos como também bateremos em todos os sentidos cada país em particular ou todos juntos, a quem fizer conosco uma guerra de terror.

P - Não existe um ambiente de pouco caso em relação aos árabes?

R - Eu espero que tenha se criado este ambiente. No exército eu em outra parte, não se faz pouco caso, pois há toda a classe de seriedade, com pensamento de renovação, estamos nos preparando, juntamente com a guerra contra o terrorismo e não fazemos pouco caso.

P - Há um ano estamos agindo contra sabotadores, você pode nos dar uma noção?

R - É difícil mencionar métodos, mas em todas as ações, eles, fracassaram. Quantas vezes eles tiveram sucesso pode ser contado na mão.

Entretanto, eu sou obrigado a afirmar que também esta guerra, nos custa sangue. Quase em todos os encontros nós temos feridos. E não há método técnico que possa evitar isso. Quase sempre após uma ação, você vê a tragédia para o Fatah não há vitórias e para nós cada ferido e cada

A CADA UM DO DO POVO

O S Q U E A G U A R D A M

Nós aguardamos

O toque elétrico da grande campainha de emergência.

no pátio do prédio central da aviação...

ao toque estridente do telefone de campanha...

Nós estamos prontos alertas e aguardamos !

Nós, aviadores da luta e das explosões.

Nós, aviadores dos reconhecimentos

Nós, aviadores dos helicópteros

Nós, aviadores paraquedistas e transporte.

E conosco --

O mecânico junto da sua caixa de ferramentas

O eletrotécnico no laboratório

O homem com a mangueira de gasolina

O radarista com o seu aparelho

O almoxarife com suas armas

A secretária no escritório.

O tanquista com sua arma

O "moço do bar" entre as garafas de bebida "tempo".

O resevista que guarda a cerca

Todos nós, um punho que salta o aviador ao ar, quando soar o sinal.



A C O M I D A

Um soldado está sentado num monte de terra, sob seus pés uma excavação na terra dura cheia de pedras, a sua esquerda sob uma rede de camuflagem, uma metralhadora tratada como se fosse um bebê, coberta de cobertores, almofadas, só faltando uma xupeta na boca do fusil.

O soldado está sentado livremente com o sol causticante sobre ele e preso aos seus joelhos está a marmitta.

Ele come e fica a responder às perguntas dos seus amigos, quando o alguém lhe pergunta que tal a comida !

"HILTON " E ele assim o pretende. Ajunta toda a comida, lambe todos os pingos e limpa a boca com uma fatia grossa de pão.

TRECHOS DE CONVERSA

AMOS :- Haveria necessidade de explicar para as pessoas, antes da guerra por que lutamos ?

SHAI :- Antes desta guerra não havia nenhuma necessidade. Existia o sentimento de que cada um daria tudo. Certamente, eu não podia saber de que forma se comportariam eles no momento em que as balas começassem a assobiar, mas antes eu sabia de que o sentimento de cada um deles estava pronto para dar tudo. Havia pessoas que deixaram problemas em casa, e vieram e se alistaram e fizeram tudo o que se lhes dizia, e não havia de forma alguma, problema de disciplina.

AMOS :- E mesmo assim, você tinha necessidade de explicar-lhes, de dar-lhes qualquer explicação para o momento em que as balas começassem a assobiar ?

SHAI :- Expliquei muito. Na realidade toquei velhas canções. O meu principal problema era transformar para eles o assunto abstrato teórico da defesa da pátria e da defesa da própria casa, em comportamento na hora de combate. Esforcei-me muito para lhes esclarecer que no momento das lutas, eles não deveriam pensar em nada a não ser no funcionamento das armas e nas realizações e transmissões de ordens. Pensei que quando eles estivessem ocupados com isso, então estariam resolvidos todos os problemas e vacilações. Isto era bastante teórico visto que eu mesmo não havia estado ainda debaixo do fogo.

AVRAHAM :- Você pensou durante a guerra em algo, fora da luta ?

SHMUEL :- Em contraposição ao que disse Uzi, nos no Sinai talvez por causa das grandes extensões - havia muito tempo para pensar, e pensei até em sionismo. Houve um bombardeio bastante sério e nos retiramos. De repente, você se encontra com seus próprios pensamentos. Conversei com o companheiro que estava ao meu lado :-

"Por que recuamos ? Não estamos acostumados a isso ? Esta foi uma retirada de algumas centenas de metros e so para reorganização. Mas mesmo nesse momento você diz que será o primeiro. Saímos do alcance das bombas, e nos reorganizamos para o próximo combate.

Mais um assunto para os meus pensamentos "matamos um oficial egípcio e pensamos que haveria utilidade em tomar seus documentos. E de repente eu vejo entre os papéis uma fotografia de duas crianças pequenas rindo na praia e uma carta com letra de mulher. Isto aconteceu durante o combate em meio de intenso tiroteio. Pensei no nosso Kibutz: qual o sentimento que existe em casa, na família cujo filho foi morto.

E eis que matei um pai de família. Algo me deprime. Cinco minutos depois, num outro trecho da guerra, percebi que eu atiro e mato como se fosse trabalho de rotina.

REFUGIADOS

POR QUE ISRAEL CAUSOU A FUGA EM MASSA DA POPULAÇÃO CIVIL, PRINCIPALMENTE DA MARGEM OCIDENTAL DA JORDANIA E MUDOU LOGO SUA ATITUDE APENAS DEVIDO A PRESSÃO INTERNACIONAL ?

Calcula-se que umas 150.000 pessoas atravessaram o Jordão em direção ao leste, em sua maioria refugiados que viviam em acampamentos. Estes refugiados perdiam pgu. com ao mudar de lugar de residência, pois eram mantidos pelo UNRWA (U.N. RELIEF AND WORKS AGENCY FOR PALESTINE) que também opera na Jordania. Grande parte destes refugiados recebiam regularmente encomendas de dinheiro de seus parentes de outros países árabes e temiam que não poderiam mais receber no território ocupado por Israel.

III

Repetindo mais as causas:-

- A Política de Amam era desenvolver o lado oriental do Jordão. Muitos dos habitantes dos territórios sob o controle israeli trabalhavam no outro lado do Jordão. Ao cessar as hostilidades atravessaram o rio para estar mais próximo das fontes de sustento.
- Muitos deles recebiam ajuda financeira dos seus familiares que trabalhavam em países longínquos como o Kuwait. Temiam que não pudessem mais receber o dinheiro dos parentes.

II

Além do mais uma das outras razões era o temor que tinham de Israel como resultado de dezenove anos de propaganda árabe que apresentava Israel algo monstruoso.

Nenhuma autoridade israeli jamais iniciou ou alentou a fuga dos refugiados e a população civil que permaneceu em seus lugares de residência podem testemunhar que os israelis trataram com equidade e fizeram tudo ao seu alcance para que a vida retornasse ao seu curso normal, bem como para consolidar sua economia.

A decisão de permitir o retorno dos que abandonaram os seus lugares de residência e desejam voltar - salvo se se trata de perigo, foi tomado por razões .

IV

- Os funcionários do governo jordaniano se foram para poder continuar recebendo o seu salário.
- Outros por razões nacionalistas, preferem viver em um país com governo árabe.
- Muitos refugiados que viviam nos acampamentos próximos a Jericó e não tinham nenhuma ligação com o lugar, sabiam que fugindo continuariam assim mesmo com sustento assegurado pela UNRAW no outro lado do rio.
- A Propaganda árabe de que os judeus vão matar todos.

SIMPÓSIO

DR. HAIM YAHIL

Nossa finalidade principal é chegar a um acordo com os árabes de Eretz Israel. Se conseguirmos, isto nos facilitará para chegar a uma solução também com as nações árabes, ou desmorrionara pelo menos em parte uma base para a beligerância árabe, e isto nos poderá criar uma possibilidade de no futuro manter um diálogo com outros países árabes, particularmente Transjordânia e Líbano.

Eu acredito que uma política baseada pode conservar-nos na posição de um país importante do Oriente Médio, em virtude da sua habilidade em fazer uso da força.

MORDECHAI BAR ON

Desde o ponto de vista racional devemos compreender todo tipo de expectativas, mas devemos ter em mente que nossos problemas não são tais que possam ser solucionados por uma guerra.

São problemas muito mais profundos e fundamentais, baseados sobre estruturas sociais, sobre problemas econômicos, sobre um conflito histórico de dois povos, o que dificilmente poderá ser resolvido nos próximos cinco anos.

Apesar das guerras servirem como atalhos ideológicos, e sem dúvida alguma preparam o caminho para acelerar a solução, por si não têm a potência a conduzir a uma solução repentina como por encanto.

A história é um processo que se prolonga por muitos anos, já que se trata de seres humanos. Por conseguinte a espada deve servir como meio para evitar um holocausto, pode fazer com que uma solução política sofra um brusco movimento, porém não é capaz de solucionar problemas fundamentais como são as questões econômicas, sociais, culturais, em suma os problemas de índole histórica.

ISRAEL BITMAN

Se nós nos encontrássemos em uma situação, como por exemplo se estivessemos pressionados por um milhão de judeus que golpeavam as portas do Estado, teriam valor as exigências que se escutam por aqui, tanto do ponto de vista interno como externo. Inclusive quem não justificasse as nossas exigências, pelo menos compreenderia que se criou uma necessidade urgente de solucionar um grande problema para o povo judeu, enquanto que os árabes têm um gigantesco território.

Pelo momento, as massas judaicas não apressam-se em chegar ao país.

Qual o sentido em dominar a Margem Ocidental, com seus cidadãos árabes?

O problema reside em saber se verdadeiramente a conservação do domínio de toda a Margem, com seus habitantes árabes, é uma questão indiscutível para garantir a nossa segurança.